



A TRANSITIVIDADE VERBAL EM PERSPECTIVA COGNITIVO-FUNCIONAL

*Brenda Silva Cardoso¹

bren-da.sc@hotmail.com

*Laianny Bastos Dornelles²

laiannybbastos@outlook.com

Eleone Ferraz de Assis³

Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/nº, Centro, CEP 76.600-000

RESUMO: Os estudos da abordagem cognitivo-funcional apontam que a definição da transitividade como uma propriedade do verbo, conforme propõe as gramáticas normativas (BECHARA, 2003; CUNHA e CINTRA, 2016; LIMA, 2006), é insuficiente para explicar a complexidade envolvida nesse fenômeno linguístico. Pensando nisso, este trabalho propõe discutir o fenômeno da transitividade verbal como uma propriedade da oração (FURTADO DA CUNHA, 2015; ASSIS & CASSEB-GALVÃO, 2017). A discussão fundamentar-se-á em Assis & Casseb-Galvão (2017); Furtado da Cunha, Bispo & Silva (2014); Goldberg (1995-2006) e Hopper & Thompson (1980). Nessa perspectiva, a investigação busca compreender como a transitividade no gênero editorial de jornal se constrói em uma combinação de forma e significado cuja compreensão envolve questões pragmáticas, semânticas e discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem cognitivo-funcional. Gramática de construções. Transitividade verbal. Editorial de jornal.

Introdução

A Gramática normativa discute a transitividade verbal como uma propriedade do verbo. Diante disso, os verbos são classificados em transitivo e intransitivo, ou seja, os verbos com sentido completo são denominados de intransitivos, já aqueles que “não trazem em si a ideia completa da ação, necessitando, portanto, de um outro termo para completar o seu sentido”. (PASCHOALIN e SPADOTO, 1989, p. 173-174) são os transitivos. Nessa perspectiva teórica, a transitividade é compreendida apenas pelo seu polo morfossintático.

Já, os estudos cognitivo-funcionais apontam que as definições da gramática normativa não são suficientes para explicar a complexidade desse fenômeno.

¹Bolsista de Iniciação Científica e aluna do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás.

²Bolsista de Iniciação Científica e aluna do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás.

³ Professor da Universidade Estadual de Goiás.



Caminhando na contramão das definições da gramática tradicional, essa teoria defende que a transitividade não é uma propriedade do verbo, mas uma propriedade da oração (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011). Assim, a transitividade não é vista apenas como forma ou sentido, mas uma unidade linguística constituída pelos dois polos. Portanto, “descrever o fenômeno da transitividade significa, então, descrever seu polo sintático e seu polo semântico”. (ASSIS & CASSEB-GALVÃO, 2017, p. 76).

Pensando na insuficiência de definições que as Gramáticas normativas apresentam ao discutir a transitividade verbal, este trabalho busca compreendê-la a partir da abordagem cognitivo-funcional. A pesquisa utilizará os editoriais publicados no jornal *O Popular*, de Goiânia-GO como corpus para comprovar que o fenômeno é uma propriedade da oração e não do verbo.

Material e Métodos

A pesquisa, nessa perspectiva, parte da hipótese de que o sistema de transitividade nos editoriais de jornal se constitui de construções mais ou menos esquemáticas, na medida em que os significados básicos construídos pelo editor acionam esquemas mentais em que o fenômeno é arquitetado a partir de construções mais avaliativas e descritivas. Assim, busca-se mapear nos editoriais esquemas mentais que foram acionados para reforçar a posição do enunciador ao construir sua posição e ajudar na produção de efeitos de sentidos que o texto provoca no leitor.

Resultados e Discussão

Ao fazer esse mapeamento, esta pesquisa investiga como é o processo da constituição da transitividade nesse gênero envolvendo assim questões pragmáticas, semânticas e discursivas, deixando claro como se estabelece a relação entre forma e sentido.

Considerações Finais



Essa investigação, ao eleger a perspectiva cognitivo-funcional da língua, considera o aspecto construcional e funcional da oração. Trata-se da transitividade “não como uma propriedade categórica do verbo, como defende a gramática tradicional, mas como uma propriedade [...] da oração como um todo” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011, p. 37). Vale dizer que a oração, como uma unidade linguística, é dotada não apenas de forma ou sentido, mas de ambos, à semelhança da noção de signo linguístico, como postulado por Saussure ([1916] 2006). Descrever o fenômeno da transitividade significa, então, descrever seu pólo sintático e seu pólo semântico.

Agradecimentos

Agrademos a Capes pela bolsa de iniciação à docência que tem possibilitado aos bolsistas ampliar a sua formação inicial.

Referências

ASSIS, Eleone Ferraz de; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Reflexões sobre o ensino de transitividade verbal à luz da gramática de construções. In: ASSIS, Eleone Ferraz de (Org.). *Caminhos Para A Educação Linguística*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

BÁCCARO, Liége. *Uma descrição do gênero editorial: uma ferramenta pré-intervenção didática*. p. 1242-1258, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

FLORENCIO, José Herbertt Neves. *A indeterminação do sujeito em editoriais jornalísticos do Recife*. Dissertação em Linguística – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife. p. 143, 2015.



FURTADO DA CUNHA, M. A. F. et al. *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 - 2015.

_____. Bispo, Edvaldo Balduino; Silva, José Romerito. *Linguística funcional centrada no uso e ensino de português*. Niterói: Gragoatá, n. 36, p. 80-104, 2014.

_____. SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

GOLDBERG, A. *Constructions: a constructiongrammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, Washington, v. 56, n. 2, p. 252-299, 1980.

KRISTEVA, J. *História da linguagem*. Lisboa: Coleção Signos, 1974.

LEITE, Marli Quadros. *O Nascimento da gramática portuguesa: uso e norma*. São Paulo: Paulistana; Humanistas, 2007.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MELO, José Marques de. *A opinião do jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Vertente grega da gramática tradicional*. São Paulo: HUCITEC, 1987.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1989.

SOUSA, Américo. *Retórica e persuasão*. Disponível em: <http://www.persuasao.com>>. Acesso em 17 ago. 2018.

TERRA, Ernani. *Gramática*. São Paulo: Scipione, 1996.